



A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

TAÍSSA SÁ DA SILVA

RESUMO

A pesquisa proposta tem como objetivo investigar as contribuições da Literatura Infantil na aprendizagem e no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista dentro do contexto da Educação Infantil. Para tanto, será realizada uma pesquisa ação a fim de investigar contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento de crianças com TEA, dada a importante presença da literatura nessa etapa de ensino. A proposta de pesquisa considera, portanto, a realidade do Transtorno do Espectro Autista, que impõe desafios consideráveis à comunicação, à interação social e ao comportamento das crianças, características que se manifestam por meio de comportamentos restritos e repetitivos, além de dificuldades nas habilidades de interação e de adaptação ao ambiente social. Outro ponto essencial da pesquisa é a necessidade de as escolas implementarem práticas pedagógicas diferenciadas, que atendam às especificidades dos alunos com TEA e, assim, promovam de forma mais efetiva o seu desenvolvimento. A Educação Infantil, sendo uma fase crucial na formação das crianças, exige uma abordagem cuidadosa e adaptada, que deve intermediar o uso da Literatura como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento integral de crianças. A literatura infantil, ao ser aplicada de maneira planejada e com atividades concretas, pode enriquecer o conhecimento das crianças com TEA, proporcionando uma experiência significativa para elas, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional. Diante da circunstância, a escola tem uma importante participação no processo de inclusão e no desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento do aluno. A Literatura Infantil, muito presente nessa etapa de ensino, pode e deve ser um aliado na sala de aula, contribuindo tanto para a socialização e aprendizagem, ambas afetadas por fatores intrínsecos ao transtorno.

Palavras-chave: Leitura; Autismo; Educação; Aprendizagem; Socialização.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas é um desafio que requer um olhar cuidadoso e uma abordagem informada. Apesar dos avanços nas discussões sobre a Educação Especial no Brasil, ainda existem lacunas significativas quando se trata do entendimento e da prática educacional voltada para esses alunos. É fundamental que educadores, gestores e a comunidade escolar compreendam as especificidades do TEA. Muitas vezes, o conhecimento se baseia em estigmas e mitos que podem prejudicar a inclusão efetiva. A crença de que crianças autistas não aprendem ou não têm interesse social não apenas desconsidera suas capacidades, mas também perpetua a exclusão.

O estudo desenvolvido, tem como finalidade analisar como a criança com TEA aprende, através da prática pedagógica da professora regente e de apoio de duas crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, nível I e nível III, incluindo o uso da Literatura Infantil no processo de ensino-aprendizagem. O *locus* do trabalho é uma escola da rede pública municipal de Educação Infantil, na cidade de Floráí - Pr. A metodologia subsidia-se por uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, que quando aplicada pode ser uma ferramenta valiosa para explorar como as narrativas podem ser usadas para melhorar a compreensão, inclusão e apoio

a crianças com TEA, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Inicialmente a metodologia conta com uma observação-participante na turma de infantil V da referida instituição de ensino, com o objetivo de compreender como a Literatura Infantil pode auxiliar na aprendizagem desses alunos? Onde foi observado as crianças com TEA, desde seu convívio em sala de aula com as outras crianças e professores, se há compreensão dessas crianças ao realizar às atividades propostas e também se há interesse ou desinteresse na Literatura Infantil. Após as observações, foi realizado o planejamento da aula junto com a professora regente, desde a escolha do livro de literatura infantil até intervenções que foram realizadas, ou seja, a aplicação de atividades relacionadas à história e a avaliação, seguindo os conceitos do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), no qual, considera a variabilidade/diversidade dos estudantes ao sugerir flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações, permitindo aos educadores satisfazer carências diversas. O currículo que se cria seguindo a referência do DUA é planejado desde o princípio para atender às necessidades de todos os alunos, fazendo com que mudanças posteriores, assim como o esforço e o tempo vinculados a elas, sejam dispensáveis. A referência do DUA estimula a criação de propostas flexíveis desde o início, apresentando opções personalizáveis que permitem a todos os estudantes progredir a partir de onde eles estão, e não de onde nós imaginamos que estejam. As opções para atingi-los são variadas e suficientemente fortes para proporcionar uma educação efetiva para todos os estudantes. (Sebastián-Heredero, E. 2020).

Ao analisar obras da Teoria Histórico- Cultural, observa-se diversos relatos sobre a influência do “meio” em que a criança está inserida. Um desses relatos é de Vigotski 1935, em que declara, “Então o meio, a situação de alguma forma influencia a criança, norteia o seu desenvolvimento. Mas a criança e seu desenvolvimento se modificam, tornam-se outros. E não apenas a criança se modifica, modifica-se também a atitude do meio para com ela, e esse mesmo meio começa a influenciar a mesma criança de uma nova maneira. Esse é um entender dinâmico e relativo do meio – é o que de mais importante se deve extrair quando se fala sobre o meio na pedologia”.

Professores e educadores deveriam então, analisar o “meio” em que a escola, em especial a Educação Infantil proporciona? Avaliando esse mesmo “meio”, o quão pode ser um ambiente potencializador para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Vygotsky (1935) “expõe que os déficits no desenvolvimento de pessoas com alguma deficiência não são causados exclusivamente pelos déficits neurobiológicos, mas determinados pela precariedade das experiências culturais vivenciadas em suas relações sociais”.

O déficit nas publicações sobre o autismo no ambiente pedagógico pode ser um reflexo da complexidade do tema e da necessidade de um olhar multidisciplinar para abordar o espectro do autismo de maneira mais completa. Estudos acadêmicos e pesquisas nessa área são essenciais não apenas para o avanço do conhecimento sobre o TEA, mas também para informar e qualificar as práticas pedagógicas, promovendo uma inclusão de fato. É importante que os estudos sobre o TEA considerem diferentes perspectivas, como a psicológica, neurológica, cultural e social, para entender a pessoa com autismo em toda a sua complexidade.

Nessa perspectiva, Neves et al. (2014), em recente estudo, concluíram que há a necessidade de pesquisas que amparem e propiciem estratégias pedagógicas capazes de permitir que o aluno com autismo se aproprie dos conteúdos curriculares da educação formal. Trata-se, portanto, de uma demanda que nasce da matriz escolar, a fim de promover a escolarização desse aluno.

Com base no contexto e desafios escolares, o foco principal de discussão e análise deste estudo, é analisar como a Literatura Infantil, sendo um instrumento de ensino, colabora para a aprendizagem da criança com TEA. Os objetivos específicos foram pensados nas dificuldades desse processo de ensino-aprendizagem e analisadas possibilidades de trabalhar a literatura de

modo a promover o desenvolvimento de todas as crianças.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma abordagem qualitativa, com um foco em revisão de literatura e pesquisa ação sobre o uso da Literatura Infantil no contexto educacional com crianças TEA. Para a realização da pesquisa, foram selecionados artigos acadêmicos e periódicos, escritos na íntegra em língua portuguesa, publicados a partir de 2020, que discutem as potencialidades e desafios da Literatura Infantil na educação.

O processo de coleta de dados envolveu a busca em bases de dados acadêmicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados 2 artigos, sendo apenas um relevante para o estudo, e no portal de periódicos da CAPES, que resultou em 1 artigo, do qual foi considerado relevante. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Literatura Infantil, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista. Após a coleta, os dados foram analisados por meio da leitura dos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na revisão da literatura sobre o uso da Literatura Infantil como instrumento de ensino ao aluno TEA revela resultados que enfatizam às possibilidades associadas à sua integração nas práticas pedagógicas. A partir da filtragem de estudos relevantes, emergiram categorias que nos permitem compreender a complexidade desse processo e suas implicações na educação.

Os resultados indicam que o uso da Literatura Infantil com bastante figuras e imagens, pode ser um forte aliado para a aprendizagem dos alunos com TEA. A literatura enfatiza que, nesse cenário, deve aparecer professores e educadores que realizem a contação de histórias. A formação continuada e inicial dos professores, alinhada às novas possibilidades que a literatura infantil oferece, é crucial para alcançar o potencial da criança TEA na educação.

Para Passos (2021), “as crianças com autismo têm suas particularidades comportamentais como a dificuldade de interação social, os prejuízos linguísticos, alguns possuem déficits cognitivos e dificuldade de contato visual e entre outros. Por isso, a contação das histórias pode contribuir para amenizar este tipo de comportamento e favorecer o seu desenvolvimento verbal, interacional, cognitivo, afetivo, não só no ambiente escolar, mas para a própria vida em família e sociedade”.

A revisão sugere que uma das possibilidades práticas para o uso da Literatura Infantil, é o modelo Teacch (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionados à Comunicação). Para Cunha (2014) “O TEACCH se baseia na organização do ambiente físico por intermédio de rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas. A finalidade é em estar adaptando o ambiente para o autista mais facilmente compreendê-lo e entender o que se espera dele”.

A análise dos dados sugere que, para que o uso da Literatura Infantil como instrumento de ensino da criança TEA seja bem-sucedida, é necessário um esforço conjunto que envolva formação contínua para educadores, investimentos em infraestrutura e uma reflexão crítica sobre o uso desse instrumento de ensino.

4 CONCLUSÃO

A intermediação da história por meio de contação e o uso de imagens e ilustrações é um recurso poderoso para crianças autistas, principalmente aquelas que ainda não dominam a leitura e a escrita. A imagem tem o poder de facilitar a compreensão e permitir que a criança se envolva de uma forma mais concreta com o conteúdo, promovendo tanto a imaginação quanto o desenvolvimento da linguagem. Além disso, o ato de recontar a história é um exercício importante para o desenvolvimento da comunicação verbal, ajudando na expressão de ideias,

sentimentos e experiências, além de fomentar a interação social. Esse processo de contar e recontar histórias também pode estimular a capacidade de narrar eventos, trabalhar a memória e melhorar a organização do pensamento, habilidades essenciais para o aprendizado contínuo.

Em um contexto de educação inclusiva, esses momentos também proporcionam um ambiente mais acolhedor e estimulante para a criança autista, que, ao ser envolvida na narrativa, começa a criar uma conexão emocional com o aprendizado, o que pode ser um grande motivador para seu desenvolvimento. As histórias, então, não são apenas meios de aprender, mas também de sentir, de se conectar com os outros e com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed.,2014.

NEVES, A. J. et al. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. Educação em 124 Revista, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 43-70, jun. 2014. Disponível em: . Acesso em: 30 jan. 2025.

PASSOS, R. P. M. M. As contribuições da literatura infantil no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista (tea), Num. 9, Vol. 2 (2021)

HEREDERO, S. E. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA) Desenho Universal para a Aprendizagem Revisão de Literatura Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out.-Dez., 2020.

VIGOTSKI, L. S. (2010). A questão do meio na pedagogia (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4). (Trabalho original publicado em 1935).